

Ricardo Reis

No grande espaço de não haver nada

No grande espaço de não haver nada
Que a noite finge, brilham mal os astros.
 Não há lua, e ainda bem.
Neste momento, Lídia, considero
Tudo, e um frio que não há me entra
 Na alma. Não existes.

s. d.

Poemas de Ricardo Reis. Fernando Pessoa. (Edição Crítica de Luiz Fagundes Duarte.) Lisboa: Imprensa Nacional — Casa da Moeda, 1994: 193.